

Pensar
Entrevista à
Secretária Regional
da Educação

página 3

Sentir
Acompanhe
mensalmente o conto
"Viver em Londres"

página 6

Crescer
Escola é novamente
galardoada com bandeira
Eco-Escola

página 7

Email: jornalneuronio@hotmail.com - Telefone: 296 960 240

NEURÓNIO

COORDENAÇÃO:
NÉLIA LEITÃO
ROSA CABRAL
ROSÁRIO GUIOMAR
SÍLVIA PEREIRA

NOVEMBRO DE 2009 • Nº 22 • CLUBE DE JORNALISMO DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE LAGOA

Editorial Valorização e reconhecimento da comunidade

Tal como a ESL, o "Neurónio", ao longo dos últimos dois anos, tem procurado ir ao encontro de três objectivos: aprender a conhecer, aprender a fazer e, essencialmente, aprender a ser. Por isso, em cada edição procuramos valorizar e reconhecer, simultaneamente, a formação académica e a responsabilidade cívica da comunidade educativa. Acreditar que é possível alcançar estes objectivos é ter motivos para comemorar mais um ano de aprendizagem e maturação. Assim, no seu 8.º aniversário, a ESL acolheu várias iniciativas de âmbito pedagógico e cultural: a palestra "Nós aprendemos, vós aprendeis, eles aprendem", proferida pela Dra. Fátima Rodrigues, a apresentação da obra "Respiração" da docente Catarina Castelo Branco, uma dramatização da responsabilidade do Clube de Teatro "A Faísca", a actuação do grupo musical "Bora Lá Tocar", o "IV Cross Escolar e diversas exposições de trabalhos realizados nas disciplinas de E. T., E. V. e Desenho.

Melhores alunos premiados



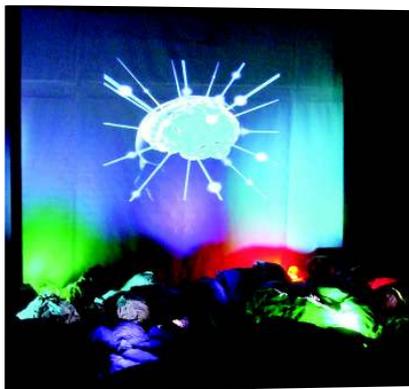
FOTO BELARTE

Na cerimónia de entrega de prémios aos melhores alunos do ano lectivo transacto, estiveram presentes a Dr.ª Maria João Carreiro, em representação do Presidente do Governo Regional dos Açores, o Eng.º João Ponte, Presidente da C. M. de Lagoa, o Eng.º Francisco

Mota Amaral, Administrador da Finança Agro-Alimentar, S.A., e o Presidente do CE, Dr. Leonardo Amaral, que, no seu discurso de abertura, salientou que a escola se propõe, desde o primeiro ano de funcionamento, a dotar os alunos de competências que lhes

permitam enfrentar o mundo a nível profissional e pessoal.

O prémio à melhor aluna do ensino secundário, Ângela Medeiros, foi oferecido pela Câmara Municipal de Lagoa e pela Finança Agro-Alimentar, S.A.



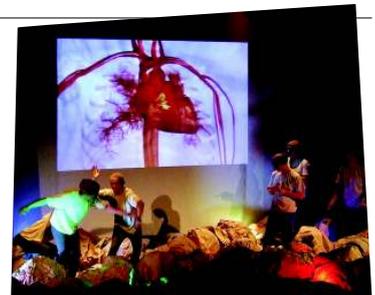
Peça de teatro "Despertar - do Impulso ao Crescimento"

No âmbito das comemorações do 8º aniversário da escola, o Clube de Teatro "A Faísca" encenou a peça de teatro intitulada "Despertar - do Impulso ao Crescimento", um trabalho da autoria das professoras Beatriz Ferreira e Teresa Gomes, coordenadoras do referido clube, e que conta este ano, pela primeira vez, com a participação de dois professores da nossa escola.

O texto incide sobre a temática do funcionamento do cérebro humano, e as

personagens, que são neurónios, mostram como no nosso cérebro se estabelece uma complexa rede de contactos neuronais, que estão na base da capacidade da memória, da aprendizagem, do raciocínio e até das emoções.

Um dos objectivos desta peça é alertar para as consequências negativas que, por exemplo, o consumo de drogas pode ter no funcionamento do cérebro, já que, e citando o texto, é importante "acumular

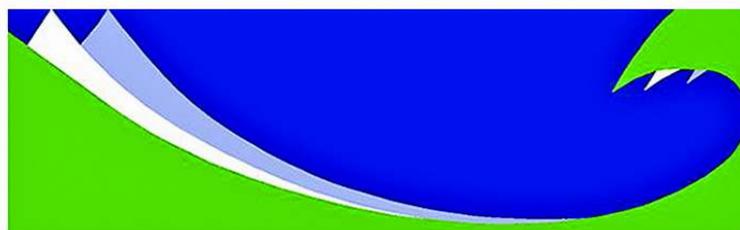


memórias e recordações construtivas, em particular para que se possa construir um futuro melhor."

ROSA CABRAL

pub

Edição Patrocinada por:



COINGRA

Actuação dos "Bora Lá Tocar" enche o ginásio de entusiasmo



SÍLVIA PEREIRA

No dia 20, toda a comunidade escolar teve a oportunidade de assistir à actuação dos "Bora Lá Tocar", grupo de percussão da Associação Tradições, formado há quase três anos. Actualmente, este grupo é constituído por cerca de 90 elementos e já conta com algumas participações importantes em festivais como, por exemplo, o Festival de São João de Braga e o Festival da Fil. Sob a coordenação do maestro Jorge Lavouras, os "Bora Lá Tocar" inundaram o ginásio de alegria e ritmo alucinantes. Num misto de entusiasmo e deslumbramento, todos os que assistiram à sua actuação e escutaram atentamente a articulação entre o som das caixas e dos bombos aplaudiram efusivamente e muitos não resistiram ao convite para experimentar essa sensação. Para Carina Medeiros, um dos membros dos "Bora Lá Tocar", este é um "projecto diferente e divertido, porque o grupo é unido e funciona como uma equipa".



Dificuldades de aprendizagem e, sobretudo, na aprendizagem

SÍLVIA PEREIRA

Licenciada em Educação Especial e Reabilitação pela Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa, Fátima R. Amaral é responsável pela Consulta de Desenvolvimento-Reabilitação Psicomotora do Serviço de Pediatria do Hospital do Divino Espírito Santo e exerce funções de avaliação do desenvolvimento e intervenção em crianças e jovens com Perturbações do Desenvolvimento nas áreas de Psicomotricidade e Apoio Psicopedagógico. Perante a plateia de professores, esta especialista explicou, de forma clara e coesa, questões relacionadas com dificuldades de aprendizagem (dislexia, disgrafia, disortografia, discalculia e síndrome de Asperger) e dificuldades na aprendizagem. A oradora demonstrou, também, que as dificuldades na aprendizagem são as que predominam, estando associadas a diversos factores, como a saúde, o envolvimento familiar, o comportamento e os hábitos de estudo.

"Respiração" - equilíbrio e dinamismo visual



SÍLVIA PEREIRA

A apresentação da obra "Respiração", da docente Catarina Castelo Branco, fez parte do programa das comemorações do oitavo aniversário da nossa escola. Licenciada em Pintura pela faculdade de Belas Artes de Lisboa, esta artista plástica apresentou um desenho em que utiliza a técnica mista. Este trabalho revela, pelo menos sob a perspectiva e o olhar do espectador menos versado nesta área, uma dinâmica e equilíbrio permanentes.

Através dos mais variados materiais, como o papel, a caneta de feltro, o lápis de cor e o pastel de óleo, a autora imprime um ritmo às formas que preenchem a tela, através de linhas de cores vivas e de pequenos apontamentos humanos, que estão dispostos numa acentuada circularidade. Segundo Catarina Castelo Branco, "o preenchimento da superfície com múltiplas linhas de cor, claras e escuras, imprime à composição diferentes espaços labirínticos com forte dinamismo visual".



Criação manual de esculturas em madeira - 9ºOPP e 9ºOPIII

O projecto proposto aos alunos das turmas 9º OPP e 9º OPIII no início do ano lectivo foi aceite pela maioria dos mesmos com entusiasmo. Assim, os objectivos iniciais do projecto foram alcançados: diferenciar uma peça artística de uma peça artesanal; apreender o sentido de apreciação estética e artística; desenvolver espírito de entajada e aprender a mani-

festar uma atitude crítica em relação ao seu trabalho e ao dos outros. Antes de começar a esculpir a madeira com um formão e um maço, os alunos fizeram um exercício de memória descritiva sobre a peça que iam criar. A madeira escolhida foi a criptoméria, por ser resistente, mas fácil de esquivar.

VÍTOR ALMEIDA

Reportagem fotográfica



Outras actividades que marcaram o 8º aniversário da ESL

O dia 20 de Novembro teve início com o hastear da bandeira da escola. No final do dia, depois de todas as actividades agendadas, houve, ainda, tempo para um jantar convívio de professores e funcionários. No dia 25, os docentes de Educação Física e os alunos do Curso Tecnológico de Desporto organizaram o "IV Cross Escolar". Entre os dias 16 e 25, as turmas A, C, D, E, F, G e H do 8º ano e as turmas D e E do 9º ano, sob a orientação dos docentes Catarina Castelo Branco e Vítor Almeida, partilharam muitos dos seus trabalhos, e o 10º e apresentou uma mostra de desenhos e uma exposição sobre Leonardo Da Vinci, sob coordenação das docentes Catarina Castelo Branco e Rosa Cabral.



Entrevista

Secretária Regional da Educação e Formação

NOME: Maria Lina Pires Sousa Mendes
IDADE: 45 anos
CARGO: Sec. Reg. Educação e Formação

Responde a questões sobre o Currículo Regional, a Avaliação do Desempenho dos Docentes e o Estatuto da Carreira Docente

Que objetivos subjazem à reestruturação do Currículo Regional do Ensino Básico?

O currículo regional perspectiva uma educação direccionada para o desenvolvimento de competências. Queremos que os alunos açorianos dominem as competências estipuladas para o ensino básico a nível nacional. Aliás, vamos continuar a utilizar os programas nacionais, mas pretendemos que a nível regional sejam abordadas temáticas transversais a todas as áreas curriculares, por exemplo, a educação para a saúde, para a paz, o empreendedorismo, a biodiversidade, a interculturalidade, os direitos humanos. Também deverão ser identificadas temáticas específicas da açorianidade, como o vulcanismo, a insularidade e a literatura açorianas.

O currículo regional pretende educar os nossos jovens de uma forma integral e abrangente, reforçando a identidade açoriana. **Que medidas já contribuíram de forma significativa para a implementação do processo de avaliação dos docentes na região?**

Este processo exige algum tempo de apropriação por parte dos professores. Qualquer processo de mudança, por natureza, implica quase sempre alguma resistência, e com a avaliação dos professores isso aconteceu, tendo sido agravado pelo facto de no continente haver instabilidade nesta matéria.

Os docentes necessitam de estar devidamente esclarecidos e não se deixar influenciar por ideias às vezes incorrectas e não fundamentadas sobre os assuntos. Nós, nos Açores, relativamente à questão da avaliação docente, temos

“O currículo regional pretende educar os nossos jovens de uma forma integral e abrangente, reforçando a identidade açoriana”

um modelo distinto do que existe no continente e muito mais simples em termos de operacionalização. No entanto, não queremos que este processo avaliativo se torne num acto burocrático necessário para progressão na carreira. Queremos, sim, que a avaliação seja reconhecida como fundamental para a melhoria do desempenho do professor, devendo ser formativa e reguladora. Se houver um trabalho sério e rigoroso, quer da parte dos avaliadores, quer da parte dos avaliados, espera-se que cada um evolua em benefício próprio e dos alunos.

Com a tomada de posse de uma nova Ministra da Educação, poderão ocorrer algumas alterações ao nível do actual Estatuto da Carreira Docente decorrentes de possíveis ajustes do Estatuto no continente?

No actual contexto nacional, em que ainda nada está resolvido em termos do Estatuto da Carreira Docente e da avaliação dos professores, seria imprudente avançar-se para a introdução de alterações no Estatuto da Carreira Docente nos Açores. Estes diplomas são distintos e em Abril último ocorreu, nos Açores, uma revisão a este diploma. Por outro lado, existem três comissões distintas e com funções específicas a recolher informações sobre o processo avaliativo. Assim, há



que deixar essas comissões desenvolverem o seu trabalho e, em tempo oportuno, iremos analisar e reflectir sobre esses resultados. **Que medidas a Senhora Secretária pensa tomar para fazer face às exigências do alargamento da escolaridade obrigatória, nomeadamente no que respeita à sobrelocação de escolas?**

As escolas que estão em construção já foram projectadas tendo em consideração o alargamento

da escolaridade. Em termos de dimensão, terão capacidade de receber mais alunos.

As escolas profissionais terão de se assumir como importantes vias de qualificação académica e profissional dos jovens.

Em alguns concelhos a situação merece mais atenção e poderá ser necessário reequacionar cada escola em termos de oferta formativa.

Directora Regional ambiciona mais dos rankings

O ME divulga, anualmente, os resultados dos exames nacionais do ensino secundário e é a partir dessa listagem que alguns órgãos de comunicação social elaboram os rankings. As escolas podem, por isso, ocupar posições diferentes nos vários rankings, dependendo dos critérios com que são construídos.

Na opinião de Fabíola Cardoso, Directora Regional da Educação e Formação, a publicação dos rankings satisfaz uma curiosidade natural dos cidadãos, bem aproveitada pela comunicação social. “Não os contesto, mas desgosta-me que se induza a opinião pública a associar esses rankings a uma forma justa, porque aparentemente objectiva, de avaliar a qualidade das escolas.” Fabíola Cardoso acrescenta ainda que “os resultados dos exames do ensino secundário, ou de outra prova externa, constituem um indicador importante para a avaliação do trabalho desenvolvido ao longo de um determinado ciclo, e devem ser alvo de uma rigorosa análise quer pela tutela, quer por cada unidade orgânica”. Apesar disso, não os vê como o único critério revelador da qualidade de uma esco-



Fabíola Jael Cardoso

la ou de um sistema educativo. Devo esclarecer que defendo convictamente a importância dos resultados escolares. As escolas existem para que os alunos aprendam, e a melhoria dos resultados será uma consequência natural dessa aprendizagem. As escolas e os professores só se sentem satisfeitos, não tenho dúvidas sobre isso, quando confirmam que os alunos em Junho são mais competentes e sabem mais do que sabiam no início do ano lectivo. Acredito que trabalhamos todos para isso, porque é esse o nosso ofício e é essa a nossa responsabilidade.”

Quanto aos resultados de 2009, a Directora Regional conclui que “são satisfatórios, com mais de 50% das nossas escolas com uma média global positiva, mas claro que ambicionamos mais”.

ROSÁRIO GUIOMAR

Comissão Coordenadora de Avaliação de Desempenho

No presente ano lectivo, foi eleita a nova Comissão Coordenadora de Avaliação de Desempenho do Pessoal Docente, que tem como principais competências garantir o rigor do sistema de avaliação, designadamente, através da emissão de directivas para a sua aplicação e da validação ou confirmação dos dados constantes das fichas de avaliação. Além disso, valida as menções qualitativas de Excelente, Muito Bom ou Insuficiente e procede, também, à avaliação do desempenho, nos casos de impedimento ou ausência de avaliador. Nos casos de desempenho Insuficiente, propõe as medidas de acompanhamento e correcção. Por fim, esta comissão atribui a classificação final do desempenho docente, segundo o Decreto Legislativo Regional 11/2009/A de 21 de Julho.

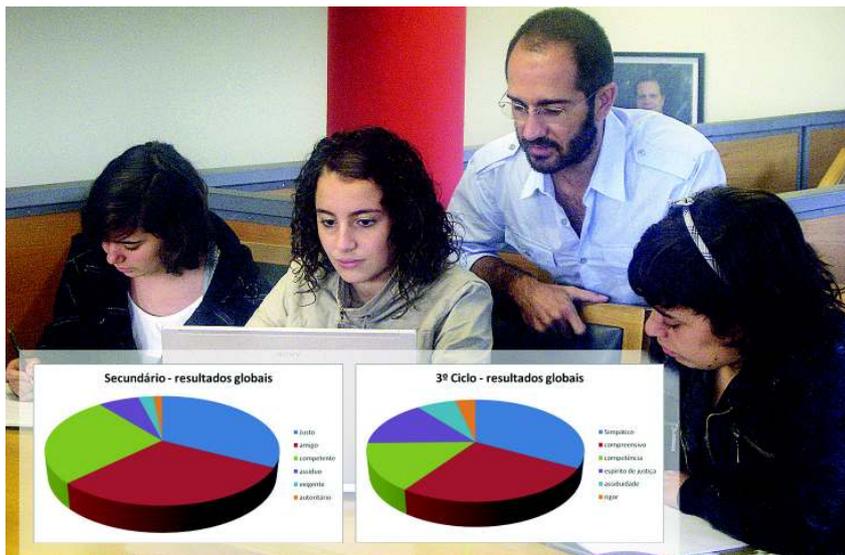
Esta comissão é constituída por um presidente, docente membro do Conselho Pedagógico, e por quatro vogais, que, no caso da ESL, são representantes de cada Departamento Curricular.

Nesta escola, a Comissão Coordenadora de Avaliação exerce funções desde o ano lectivo de 2007/2008, aquando do período experimental do processo de avaliação do pessoal docente. Na altura, a comissão emitiu as

directivas consideradas adequadas e pertinentes ao processo. Face aos resultados desta experiência, e após ter sido alterado o Estatuto da Carreira Docente na Região Autónoma dos Açores, a referida comissão, neste ano lectivo, começou por rever as directivas já implementadas, e por auscultar os docentes da escola sobre o assunto. Até final de Novembro, as directivas aprovadas pela comissão serão objecto de parecer do Conselho Pedagógico e de ratificação por parte do Conselho Executivo, para que sejam implementadas com a maior brevidade possível.



Ana Rainha Caetano



Reportagem

Alunos revelam retrato de um “bom professor”

Os especialistas das Ciências da Educação concordam que não há receitas milagrosas para se fazerem alunos perfeitos nem professores que também o sejam, mas defendem que, em relação aos últimos, há características que lhes são comuns e que os distinguem dos menos capazes.

Além disso, e para muitos desses especialistas, as competências relacionais dos docentes são tão ou mais importantes do que as científicas ou até as pedagógicas.

Inquérito aos alunos da ESL

Para saber que características, no entender dos alunos da ESL, fazem um bom professor, analisámos os dados apurados nos inquéritos que os directores de 9 turmas do 3º ciclo e 9 do secundário fizeram às suas turmas no início do ano lectivo.

Alguns resultados do estudo

Analisados os dados recolhidos, e comparando os resultados, pôde-se verificar que, para os alunos do 7º ano, as três qualidades preferidas num professor são “ser simpático”, “ser compreensivo”, e “ter espírito de justiça”; já no 8º, as três mais votadas foram “ser simpático”, “ser compreensivo” e “ser competente”. Quanto aos alunos do 9º, os resultados obtidos foram os mesmos que no 7º ano.

No 10º ano, registaram-se poucas diferenças nas escolhas dos alunos, sendo as mais votadas “ser justo”, “ser amigo” e “ser competente”. Por seu lado, no 11º ano, as

Leitura de cabeceira para os bons professores:

O primeiro de todos os ofícios, de José M. Alves

características eleitas foram “ser justo”, “ser competente” e “ser amigo”; por fim, no 12º ano foram “ser simpático”, “ser compreensivo” e “ser competente”.

Principais conclusões a salientar

Comparando os resultados do 3º ciclo com os do secundário, e analisando os números, verifica-se que, apesar das diferenças etárias, os alunos destes dois ciclos de ensino apresentam, para o bom professor, características que são comuns; assim, este deve ser simpático, compreender os alunos e ter sentido de justiça. As competências relacionais do professor são as privilegiadas e a competência, enquanto característica de um bom professor, só surge em segundo plano.

MARCO MACHADO, FILIPA ROCHA, INÉS SILVA E MARTA COUTO

Língua Portuguesa

Novo Programa arranca no próximo ano lectivo

Está pronto a entrar em vigor no próximo ano lectivo o novo Programa de Língua Portuguesa para o Ensino Básico, que vem substituir o que está actualmente em vigor, datado da reforma curricular de 1991. Concebido por uma equipa de professores e formadores dos três ciclos do Ensino Básico, e coordenado pelo Professor Carlos Reis, o novo Programa foi homologado em Março deste ano, após consultas às escolas e aos docentes, para que estes pudessem manifestar-se em relação ao novo documento.

No ano lectivo de 2010/2011, a TLEBS, a nova terminologia linguística, estender-se-á a todos os ciclos do ensino, ficando, para já,

incerteza quanto à data da entrada em vigor do novo Acordo Ortográfico, que se previa acontecer no próximo ano.

O novo Programa de Português, e segundo o seu coordenador, impõe-se devido às “alterações metodológicas, didácticas, científicas, sociais e técnicas dos últimos anos”, factos que motivam “reajustamentos” nos programas e, em alguns casos, “alterações substanciais”.

Segundo Carlos Reis, as grandes novidades deste documento residem na revalorização dos textos literários, enquanto “repositórios de uma cultura, de uma memória cultural e de um legado estético” e na aplicação das tecnologias de infor-



mação e comunicação ao nível do ensino do Português. Para além disso, há um enfoque evidente na competência da Oralidade, e uma nova dinâmica, pois os três ciclos do ensino básico não são vistos como estanques, mas como comunicantes.

Nos Açores, como no resto do país, os professores estão a receber formação para melhor conhecerem o novo Programa de Português e se prepararem para o aplicar.

MARCO MACHADO

CE e docentes falam sobre o que consideram ser os desafios para a docência no século XXI

Presidente do CE

Um dos desafios passa pela definição de projectos educativos integrados e eficazes que, ao articularem metodologias tradicionais a potencialidades tecnológicas, apontam para intervenções heterogêneas, embora entonem no propósito único de preparar cidadãos competentes.



Assessora do CE

Na minha opinião, a pluralidade de alunos, consequência da crescente globalização, e os constantes e sistemáticos avanços tecnológicos exigirão que a escola, em geral, e os professores, em particular, respondam com a mesma diversidade e inovação.

Coordenadora do Departamento de Línguas

O principal desafio prende-se necessariamente com o desfazamento entre a escola e a família. Os alunos encontram-se desinteressados, a família e a própria sociedade não os motivam para a necessidade de uma educação académica.



Coordenador do Dep. de Mat., Expressões e Tecnologias

Um dos grandes desafios é continuar a encontrar estratégias que promovam a motivação, o empenho e dedicação dos alunos, pois, por mais importante que seja a transmissão dos conteúdos, o sucesso está sempre nas mãos dos alunos.

Coordenador do Dep. de Ciências Sociais e Humanas

Um dos desafios maiores da docência no século XXI, a par de incentivar os alunos para o desenvolvimento de competências específicas em diferentes áreas científicas, é contribuir para a construção de uma sociedade formada por cidadãos conscientes.



Coordenadora do Dep. de Ciências e Desporto

Nesta nova, era urge despertar os alunos para uma nova consciência sobre o ensino. Deste modo, como educadores, temos a responsabilidade de nos manter mais desportos e conscientes para criarmos situações que favoreçam este despertar nas nossas aulas.

Perfil

Isabel Alçada em uma aventura no ministério da Educação

A nomeação da escritora Isabel Alçada para Ministra da Educação foi recebida pela sociedade civil e pela comunicação social com surpresa e muita expectativa.

Fazendo uma rápida pesquisa sobre a nova Ministra da Educação na Internet, conclui-se que muito já se escreveu sobre o seu perfil, sobre a sua nomeação e sobre os seus ainda poucos dias à frente do ministério sediado na 5 de Outubro.

Aproveitamos para deixar aqui o registo, em excertos, de alguns dos artigos que têm sido publicados ultimamente nos jornais.

Antes da nomeação...

"Vou estar presente e vou dar o meu apoio, porque considero que devo fazê-lo. A política educativa tem ido no sentido correcto". Isabel Alçada (...) acrescenta que a política seguida pelo Governo de José Sócrates e em particular pelo Ministério da Educação, de Maria de Lurdes Rodrigues, "tem apresentado um conjunto de medidas e tem feito intervenções em áreas que considero importantes. Por isso, é importante que a orientação prossiga."

Diário de Notícias, 29 de Julho de 2009



Aquando da nomeação...

"E qual é o seu currículo para assumir a pasta da Educação, além dos livros *Uma Aventura nas Férias do Natal, nas Férias da Páscoa e nas Férias Grandes?* Após a experiência no gabinete ministerial em 1975/76, Isabel Alçada foi orientadora de estágio, integrou a direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, fez um mestrado em Análise Social da Educação na Universidade de Boston, publicou estu-

dos, foi professora na Escola Superior de Educação, efectuou (com a sua cúmplice da escrita e em colaboração com o antigo Grupo de Estudos e Planeamento do Ministério) um inquérito de que resultou *Os Jovens e a Leitura nas Vésperas do Século XXI*, preparou-se para fazer um doutoramento em Ciências da Educação na Universidade de Liège e era agora comissária do Plano Nacional de Leitura."

Diário de Notícias, 31 de Outubro de 2009

Após a nomeação...

"Isabel Alçada entrou com uma nova postura e uma abertura de espírito que, após as primeiras impressões, agradaram aos sindicalistas. Desde logo, o modo afável como foram acolhidos surpreendeu os representantes dos docentes. Alguns houve que até tiveram direito a dois beijinhos. Em vez de ocupar a cabeceira, Isabel Alçada optou por se sentar num dos lugares do centro da mesa da reunião, com o Secretário de Estado Alexandre Ventura e outros membros da sua equipa a ladearem-na, encarando de frente e, olhos nos olhos, os sindicalistas."

Jornal de Notícias, 12 de Novembro de 2009

MARCO MACHADO

CronicArte

Crónica dos bons malandros (um elogio aos bons professores)

Esta crónica tem um título assumidamente plagiado do livro de Mário Zambujal, publicado há quase vinte anos e depois adaptado para o cinema por Fernando Lopes. Este conta-nos a história de um roubo e da quadrilha de patifes que decidem levá-lo a cabo, não se centrando a narrativa no roubo em si (facto que só é descrito nas páginas finais da obra), mas sim na história de cada um dos assaltantes, os bons malandros.

Lembrei-me deste livro e deste título ao ler um artigo sobre Miguel Sousa Tavares e umas suas polémicas declarações. Explico. Miguel Sousa Tavares (MST) está revoltado com os professores. Perdão, com alguns professores. Perdão, afinal, soube-se agora que não é com os professores. Então, está ou não está revoltado? Está, mas não sabe bem com quem. Tudo porque disse (ou melhor, não disse, mas dizem que disse) que nós somos os inúteis mais bem pagos deste país. Agora, ao que parece, a frase não era bem assim (a culpa da deturpação é da Internet, diz MST), e os autores da infâmia que se seguiu não eram professores. Para quem não sabe, alguém se deu ao trabalho de digitalizar as obras de MST e colocá-las a circular livremente através de email.

O que é facto é que a frase que MST diz que não preferiu fazer furor há uns tempos na comunicação social, suscitando reacções de todos os sectores da sociedade, desde o senhor ministro ao senhor do talho, passando, como é óbvio, pela classe docente, que se viu enxovalhada e desacreditada. Porque isto de chamar inútil ou malandro a um professor é grave e revela desconhecimento do que se passa dentro das muitas escolas deste país.

Contudo, a revolta contra a frase de MST centrou-se, a meu ver, na parte errada da questão, e não na parte em que MST tem a ousadia de me chamar bem pago! Isso não posso aceitar, ainda para mais quando penso no rendimento mínimo e vejo que há malandros muito mais bem pagos do que eu.

Mas nós, malandros docentes, não passamos a vida a queixar-nos de sermos mal pagos. Ao invés, passamos muitas horas do nosso dia a ensinar alguns malandros que vêm mandados pelos malandros dos pais, que, por pura malandrice, não têm tempo de os educar. Serão os alunos todos malandros? Não, há uns que teimam em estudar, insistem em fazer o tpc, os malandros!

Então, porque insistimos em ensinar, em fugir à malandrice? Ensinaram-me uma frase, decerto criada por um sábio, que dizia que nós (seres humanos, não só os professores) temos uma tendência inata para a preguiça, por isso é que trabalhamos tanto. Será? Fico-me a reflectir, ao som da *Ópera do Malandro*, de Chico Buarque.

MARCO MACHADO



Crítica de cinema

"Finding Forrester" - um filme definitivamente diferente!

O filme "Finding Forrester" foge, decididamente, ao modelo tradicional dos filmes que retratam o quotidiano de um estudante ou de uma escola. À primeira vista, parece ser mais um filme que revela o dia-a-dia dos moradores de um bairro afro-americano, nos arredores de Nova Iorque, onde reina a toxicidade, a criminalidade e a pobreza. No entanto, esta história segue um rumo diferente. Jamal Wallace, o protagonista, é um típico jovem afro-americano que é confrontado com a possibilidade de dar uma volta de 360 graus à sua vida. Com o apoio de um escritor,

outrora famoso e actualmente desaparecido e reconhecido apenas por intelectuais, o jovem Jamal aceita entrar num dos melhores colégios privados dos Estados Unidos da América. Neste colégio, Jamal realiza trabalhos brilhantes que desafiam os professores mais conservadores e que despertam a atenção do seu novo amigo, o escritor William Forrester.

Depois de escrever um trabalho em particular, Jamal enfrenta vários obstáculos que põem em perigo o seu percurso académico. Tudo acontece devido a preconceitos raciais que persistem na sociedade actual. Quando todos os professores o acusam de plágio, é William Forrester que revela a verdadeira vocação e a paixão de Jamal pela literatura.

"Finding Forrester" é um filme original que nos surpreende, pois prova que tudo é possível e que as capacidades intelectuais de uma pessoa não têm qualquer relação com o seu estatuto social. Este filme demonstra, ainda, que até os mais conceituados intelectuais podem ser surpreendidos por uma pessoa comum, como Jamal. O protagonista deste filme personifica a concretização de um sonho (quase) impossível.

Pessoalmente, julgo que este filme é uma realização a seguir, porque é um filme diferente e que realça os valores e os talentos que são ignorados continuamente pela nossa sociedade.

ANTÓNIO CABRAL



Crítica

O filme "Clube dos poetas mortos" fica para sempre

O filme "Clube dos Poetas Mortos" relata a história de um professor de literatura e a sua relação com um grupo de alunos que estudam num colégio interno, ca-

racterizado pela extrema disciplina imposta e rigor exigido no cumprimento de regras e desempenho académico.

No entanto, o professor Keating (papel desempenhado pelo actor Robin Williams), quebrando com os limites impostos pelo colégio, encoraja os seus alunos a libertarem-se, vivendo as suas emoções e sentimentos, sem se preocuparem com o que os outros pretendem.

Neste sentido, o professor introduz o conceito de "Carpe Diem", que significa "Aproveita o dia", lema que incentiva os alunos a ganharem coragem para viverem novas experiências que nunca ousariam viver antes.

É neste contexto que Neil, um dos alunos do professor Keating, se sente capaz de seguir o seu sonho de ser actor. No entanto, numa situação de grande tensão no filme,

o pai de Neil opõe-se determinantemente ao seu desejo, pois quer apenas que ele, seguindo a tradição da família, tenha notas excelentes, para um dia ter uma carreira de sucesso e prestígio. É esta atitude que irá contribuir para a parte mais intensa do filme, mas também aquela que fará com que este filme fique na nossa memória para sempre, pois Neil, não aguentando a pressão do pai,

depois de concretizar por uma noite o seu sonho, suicida-se. Quando o professor fica a saber do sucedido, fica muito abalado e até desiludido, porque percebe que, afinal, Neil não fez o que ele tanto se tinha empenhado por ensinar. Neil não lutou pelo seu sonho. Desistiu, deixando que a opressão da sociedade vencesse.

CRISTINA REGO E SARA ALMEIDA

Conto

Viver em Londres



Ela dirigiu-se para o mesmo café e sentou-se na mesma mesa de há dois dias atrás, uma daquelas que tinham vista para o exterior. Hoje pouco se via, para além das gotas de chuva a deslizarem lentamente pelo vidro e dos borrões de cor em movimento das pessoas de um lado para o outro, procurando abrigar-se da tempestade. Despiu o casaco calmamente e abriu a revista que trazia dentro da mala. Mas, antes de folhear as suas páginas, demorou o olhar lá fora, sempre que a porta do café se abria e dava um vislumbre do temporal, ou quando a chuva diminuíu um pouco e se podia ver algo através da janela.

Adorava os dias de chuva. E se o vento uivava, ainda melhor. Não sabia bem porquê, mas sempre preferia esses dias aos de sol. Tinha uma certa magia, um certo mistério, como se em cada gota de chuva ou em cada rajada de vento houvesse uma promessa de amor há muito perdida, que apenas os ouvidos de amantes e sonhadores podem escutar. Encostou o guarda-chuva molhado à fria cadeira de metal e levantou o braço, chamando um empregado.
- É um café, por favor.
Enquanto aguardava pelo que pedira, finalmente abriu a revista colorida. Mulheres com corpos

perfeitos e sorrisos deslumbrantes enchiam as páginas, fazendo publicidade ora a uma marca de roupa, ora a uma pasta de dentes nova, ora a um telemóvel que acabara de sair no mercado. Lembrava-se de invejar aquelas figuras esbeltas. Lembrava-se de desejar ser tão feliz como elas pareciam ser.
E agora abriu as portas ao inesperado, à felicidade. Arriscara. Aprontara malas e bagagens e viajara rumo à sua cidade ideal. Ainda não acreditava que era realmente verdade. Era como se esperasse ouvir o latir do seu cão, o tocar do despertador ou a sua mãe a gritar que ia chegar atrasada. Era como se esperasse que alguém a beliscasse e dissesse para parar de sonhar acordada. Mas os sonhos tinham dado lugar à realidade. Ou pelo menos a alguns deles.
E a realidade era que estava no sítio em que desde que se conhecia desejava estar - Londres. Tossiu, consequência de não estar ainda habituado ao frio tempo londrino, nem ao fumo de cigarro que vinha de perto. Olhou à volta. Na mesa ao seu lado, estava um homem de cigarro na mão, que também olhava na sua direcção. Por breves momentos, ambos mantiveram os olhos

fixos um no outro, como se tivessem provocado uma espécie de clique no interior um do outro. Sofia abanou a cabeça, recusando-se a acreditar nos seus tão sedutores pensamentos românticos. Já os conhecia de tempos passados e só a levavam a criar esperanças em vão. Não, não queria ser mais a menina ingénua que acredita que um final feliz esprieta em cada esquina e que cada homem com um ar agradável é um

potencial príncipe encantado. Ignorou o tal clique, mas não pôde deixar de observar o homem. Ele era alto e robusto. Usava um grosso casaco azul-marinho, que mostrava uns ombros largos. Usava uns jeans que lhe assentavam perfeitamente e umas sapatilhas. Tinha umas feições bonitas e pele clara. Os olhos eram castanhos claros e o cabelo do mesmo tom. Tinha a barba por fazer.
Olhou para o relógio, que ficava mesmo atrás do homem. 11:25! Já passara 10 minutos da hora em que combinara visitar o apartamento!
Levantou-se apressadamente, voltando a vestir o casaco e a colocar o guarda-chuva no pulso. Foi pagar ao balcão e saiu porta fora, procurando um táxi com o olhar.
Antes de vir para Londres, tinha marcado, pela internet, visitar um apartamento. Ficava um pouco longe da baixa de Londres mas, pelo menos, era mais barato.
E Sofia planeava comprar um carro assim que arranjasse emprego.

“Como se em cada gota de chuva ou em cada rajada de vento houvesse uma promessa de amor há muito perdida”

“Era como se esperasse que alguém a beliscasse e dissesse para parar de sonhar acordada”

(continua...)

MÁRCIA BAPTISTA E PATRÍCIA VIEIRA



Um pequeno conto sobre um menino feliz na escola

Sempre que entrava na escola, todos os dias à mesma hora, com a mochila cheia de sonhos e de materiais bonitos, com os quais queria muito fazer o desenho mais bonito que a escola jamais vira, o António suspirava, olhava em volta, feliz, sorridente, procurando encontrar os olhos brilhantes de to-

dos outros alunos. Nem sempre ele os conseguia encontrar, porém. "Estão ainda a pensar no quentinho da cama" - imaginava ele. Naquele dia, ao entrar na sala, lá estava ela, a sua professora preferida.
Foi com um grande sorriso que se sentou na fila da frente, com os olhos fixos nela, à espera que ela o olhasse também com o mesmo sorriso meigo de todos os dias e lhe dissesse que podia começar a fazer o seu desenho.
Depois de receber os seus alunos

com um bom dia, lembrou-lhes:
- Não se esqueçam. Hoje têm de fazer um desenho sobre o que gostam mais na vossa escola. Quando acabou o seu desenho, o António chamou a professora.
- Então, António? Porque desenhaste a cara de um menino a sorrir?
- Porque aquilo que mais gosto na escola é saber que aqui aprendo tudo o que me pode ajudar a ser feliz. Hoje e amanhã.

ROSA CABRAL



A Minha Escola é um espaço seguro

Um dos aspectos que eu gosto mais da nossa escola é o facto de haver uma cantina onde nos são servidas refeições completas de ementa diversificada: temos sopa, segundo prato, água e sobremesa (iogurte, fruta, gelatina ou algum doce). A nossa cantina é muito espaçosa e à entrada há lavatórios onde lavamos as mãos, antes e depois das refeições. No bar também temos alguma variedade de alimentos: sandes, croissants, empadas, pizza, iogurtes, bolos lêvedos, entre outros. A nossa escola tem, ainda, uma

biblioteca sossegada, onde podemos requisitar ou consultar vários tipos de livros. Na biblioteca há, ainda, alguns computadores que utilizamos para fazer pesquisas e realizar trabalhos de grupo.
Para ajudar os alunos com mais dificuldades, há, também, uma sala de estudo, onde podemos esclarecer dúvidas e fazer trabalhos com a ajuda dos professores que estão lá para nos auxiliar.
Nos tempos livres, como os intervalos e a hora de almoço, os alunos concentram-se nas duas salas de convívio. Quando está

bom tempo, alguns alunos gostam de ficar no pátio que circunda a escola.
Antes de terminar, gostava de salientar que, nesta escola, os alunos se sentem seguros e têm consciência de que é preciso colaborar para continuarmos a ter uma escola nova e limpa.

BEATRIZ LIMA

Escola - lugar de amizade, de aprendizagens, de conquistas

A escola é este lugar onde sei que faço amigos, onde sei que sou alguém. Não se trata só de salas, quadros, programas, horários...

E a escola será cada vez melhor sempre que cada um se comporte como colega, como amigo...

Escola é sobretudo gente: gente que trabalha, que estuda, que se alegra, que se conhece, que se admira. O Presidente é gente, O Professor é gente, O Aluno é gente, O funcionário é gente

Importante na escola não é só estudar, é também criar laços de amizade e de convívio.

Mas claro que é lógico: Numa escola assim como a minha vai ser mais fácil! Estudar, trabalhar, crescer, fazer amigos, educar-se e ser feliz.

JOÃO OSÓRIO, 8º D

Um aluno esforçado tem o futuro na mão

Este é um lugar onde sentimos o prazer de rever os amigos e de podermos aprender.

Nós somos o futuro. Esta é a nova geração Temos de agir já E pensar com o coração.

Expandir os horizontes em tantas áreas do saber, e aprendemos de todas elas algo que nos faz crescer.

Também devemos conviver, criar laços com os demais, partilhar todo o saber e o gosto de conhecer.

Um aluno esforçado tem o futuro na mão, por isso devemos aplicar-nos e aprender a lição.

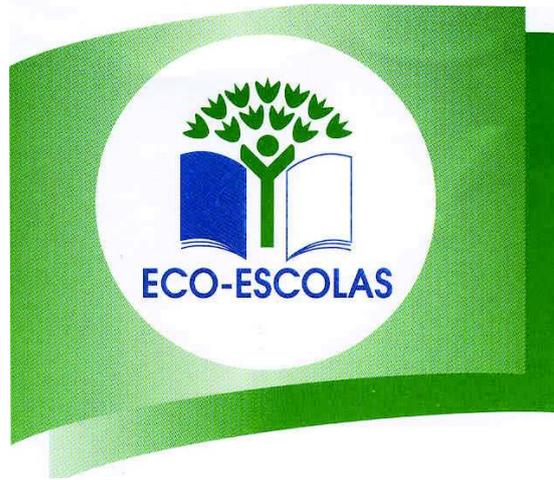
Ficando já sem linhas e perdendo a inspiração, com esta quadra me despeço e acabo o poema então.

LUÍS TEIXEIRA, 8º E

Escola Secundária de Lagoa recebe novamente a Bandeira Eco-Escola

A ESL foi mais uma vez galardoada com a Bandeira Verde Eco-Escolas, desta feita referente ao ano lectivo 2008/2009. A nossa escola tem participado desde 2003/2004 no Programa Eco-Escolas, perfazendo já um total de seis bandeiras consecutivas, respeitantes a cada ano de participação. Este galardão é atribuído devido ao trabalho desenvolvido por toda a comu-

nidade escolar, no sentido de melhorar a qualidade do ambiente que nos rodeia. Obviamente, e com base neste percurso, voltamos a inscrever-nos no Programa Eco-Escolas 2009/2010, pretendendo trabalhar vários temas: os base ou obrigatórios - Água, Resíduos, Energia e o Tema do Ano Biodiversidade e/ou Alterações Climáticas - e os opcionais Agricul-



tura Biológica e Biodiversidade. Neste momento, estamos na fase da auditoria ambiental, que é sempre feita precedendo o plano de acção a elaborar para este ano lectivo. Pretende-se detectar os "pontos fracos" e agir em conformidade para melhorar o desempenho da escola. A primeira campanha de sensibilização, preparada pelo 7º A nas aulas de F. Cívica, está quase pronta e refere-se à separação correcta dos resíduos sólidos. Estes alunos resolveram actuar e chamar a atenção de toda a comunidade e existem já outros projectos agendados que serão desenvolvidos durante o ano lectivo.

EMÍLIA PINTO

Turmas de Oportunidade desenvolvem Projecto "Greenhouse"

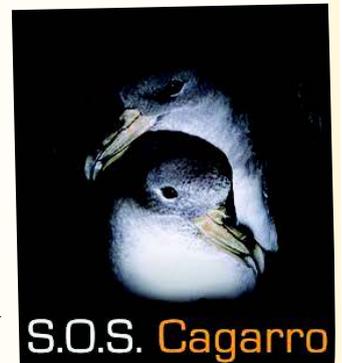
O Projecto "Greenhouse" surgiu este ano lectivo na ESL no âmbito da disciplina de Educação Ambiental, comum às duas turmas de Oportunidade envolvidas - 8º OPP e 9º OPIII. Este projecto, liderado pelas professoras Odília Mancebo, Débora Melo e auxiliado pela professora Andreia Dias e ainda pelo Técnico de Laboratório Emanuel Ferreira, está subordinado à agri-

cultura de estufa e integra uma multiplicidade de aspectos, tais como a promoção de um ambiente saudável no ecossistema agrícola, pois fomenta a biodiversidade, os ciclos biológicos e a actividade biológica do solo. O objectivo principal do projecto Greenhouse centra-se na ética ambiental. Neste sentido, uma grande parte das aulas de Educação Ambiental decor-

re na estufa biológica e no campo hortícola situado no exterior dessa estufa. Semanalmente, o solo é preparado, faz-se plantação de sementeiras e manutenção da estufa. A manutenção da estufa de horticultura de campo é fundamental para o desenvolvimento deste projecto. Porém, outra parte das aulas decorre no laboratório. Nestas aulas, os alunos analisam a constituição e as propriedades do solo, assim como o tipo de nutrição das plantas e germinação das sementes. A concretização deste projecto permitirá adquirir competências ao nível da investigação e procedimentos metodológicos, pesquisa, selecção, tratamento de dados, técnicas de utilização de equipamento fotográfico e videográfico, e desenvolver técnicas e métodos de agricultura tradicionais. Para além disso, estes alunos terão a oportunidade de desenvolver trabalho de campo num contexto real, o que se torna num contributo muito valioso para a sua formação pessoal e social.

SOS Cagarros - salva um cagarro, faz um amigo

No âmbito da campanha SOS Cagarro, desenvolvida pela Secretaria Regional do Ambiente e do Mar, registou-se, na ESL, no mês de Outubro, mais dois salvamentos, desta vez, feito pelos alunos Érico Almeida, do 9º A, e Hugo da Luz, do 7º E, perfazendo um total de 7 salvamentos por parte dos alunos da nossa escola. A colaboração nesta campanha reveste-se de toda a importância, uma vez que os Açores possuem 65% da população mundial de cagarros e foi, precisamente, a necessidade de preservar esta espécie que nidifica nos Açores e que é frequentemente vítima, não só, da destruição do seu habitat, de vandalismo, de capturas ilegais para obtenção de isco ou alimentação, mas também, de atropelamentos e colisões na época do Outono, que deu origem à campanha SOS Cagarro, que decorre nesta região desde 1995, e que tem como principal objectivo envolver a comunidade no salvamento dos cagarros juvenis encontrados nas estradas e na sua proximidade.



Podem dizer-se que esta é uma campanha bem sucedida, na medida em que alguns dos cagarros juvenis salvos no arquipélago dos Açores há mais de 7 anos já regressaram ao nosso arquipélago para acasalar e procriar. Este ano, entre 1 de Outubro e 15 de Novembro, período que coincide com a saída dos cagarros juvenis dos ninhos para o seu primeiro voo transoceânico, e sob o lema "Salve um cagarro, faça um amigo" foram salvadas 3863 aves.

ROSÁRIO GUIOMAR



ANDREIA DIAS

Escola limpa no dia 13 de Novembro, chegou a vez do 8.º C!



Diariamente, estamos atentos à separação do lixo que é feita na nossa sala de aula através dos mini ecopontos que nos foram disponibilizados. Uma vez por semana, na aula de Formação Cívica, depositamos o conteúdo desses ecopontos num ecoponto

maior ou num ponto de recolha que fica no exterior. No entanto, estas tarefas não são suficientes. Numa sociedade cada vez mais dependente de resíduos sólidos, temos consciência que cada um de nós faz a diferença. Apesar de muitos nos dizerem que

estes actos são meramente simbólicos, nós sabemos que a essa simbologia se associa mais sensibilidade, mais responsabilidade e mais qualidade de vida. A verdade é que, como diz o ditado, "grão a grão...". Assim, depois de calçarmos as luvas e pegarmos nas vassouras, nas pás do lixo e em tudo o que era necessário, arregaçámos as mangas e pusemos mãos ao trabalho. Encontrámos alguns sacos de plástico perdidos no meio do jardim, papéis atirados ao acaso, latas esquecidas ao pé dos bancos e algumas folhas (que já está a arrefecer, e as árvores começam a perder algumas!). Terminada a tarefa, sabe-nos bem ter a sensação de uma verdadeira "Escola Limpa".

SILVIA PEREIRA



Alunos de Informática procuram “Soluções WEB”

No passado dia 11 de Novembro, cerca de 40 alunos do Curso Tecnológico de Informática tiveram o privilégio de assistir a uma palestra intitulada “Soluções Web”, organizada pelo professor de informática Artur Ferreira. A palestra promoveu o contacto destes alunos com uma empresa de informática, jovem e dinâmica, a “Anfibios”, liderada pelo seu director Tiago Rosas, que aderiu ao convite da escola para apresentar alguns projectos desenvolvidos por esta.

No decorrer da palestra, Tiago Rosas apresentou uma noção dos passos necessários para a realização de um projecto, ilustrando através de exemplos diversos elaborados pela Anfibios, tais como sites, modelação 3D, animações gráficas relacionadas com a prevenção rodoviária e um programa de entretenimento para um canal de televisão. Por último, e para surpresa de todos, apresentou um vídeo-clip em animação gráfica para a banda Xutos e Pontapes, proporcionando momentos únicos na videoteca. Os alunos tiveram ainda a oportunidade de inquirir o orador acerca das alter-

nativas relacionadas com o Ensino Superior na área da informática e da realidade do mercado de trabalho local. Realce-se que, com a realização desta actividade, a escola procurou consciencializar os alunos do Curso Tecnológico de Informática para as competências requeridas pelo mercado local.

ARTUR FERREIRA



Reflexão: a filosofia como busca da verdade

A Filosofia nasceu da vontade do Homem entender melhor a natureza, o mundo e os seus problemas, ou seja, nasceu da reflexão sobre a vida. Filosofia é pensamento, indagação, é intrigar-se, interrogar-se, colocar-se no lugar do outro, é querer saber, é ter curiosidade.

A Filosofia não é a posse da verdade, mas sim a busca dela.

A Filosofia não é específica de uma idade, tanto filósofos como os velhos como os novos. A procura dos velhos é o rejuvenescimento e a procura dos jovens é a segurança, é uma atitude praticada pelo Homem desde que este é capaz de pensar. Na minha opinião, a Filosofia é mais uma das estratégias que nós, seres humanos, utilizamos para tentar viver a vida e tentar tornar essa mesma vida um pouco mais feliz e com mais significado. Eu, por exemplo, utilizo a Filosofia para reflectir sobre o meu dia, pois desse modo apercebo-me



dos meus erros e tento mudá-los, o que, no entanto, nem sempre é fácil conseguir.

A Filosofia tem como objectivo a nossa própria descoberta, a procura do sentido da vida, a formação das personalidades e do carácter, a aprendizagem da arte de viver e o desenvolvimento do pensamento lógico e discursivo e do pensamento mediático, procurando dar resposta às nossas inquietações.

Pode-se considerar a filosofia como uma ciência que estuda o ser, utilizando a interrogação e reflexão, que tem como objectivo compreender a existência através da lógica e da razão.

PAULO SILVA

Formação de professores dá destaque ao uso profícuo das TIC

Durante a interrupção lectiva que ocorreu entre 2 e 6 de Novembro, os professores tiveram a oportunidade de aprofundar conhecimentos e reflectir sobre as suas práticas pedagógicas, ambientes locais e potencialidades pedagógico-didácticas do “powerpoint” e do “windows live”. Segundo Jorge Botelho, “a boa disposição, o empenho e a criatividade de todos os docentes foram factores determinantes para o cumprimento dos objectivos da formação pela qual foi responsável” (FORMAÇÃO MICROSOFT

Powerpoint - potencialidades pedagógico - didácticas). Sobre o curso “Potencialidades Pedagógicas do Windows Live”, as formadoras, Marlene Furtado e Filipa Botelho, afirmaram que o mesmo “pretendeu dotar os professores de competências ao nível da criação e organização de ambientes virtuais de aprendizagem, uma vez que estes permitem criar uma “extensão virtual” da sala de aula presencial”.

SÍLVIA PEREIRA



Alunos do 9º ano em visita de estudo a INOVA e ENTA

Nos dias 10 e 12 de Novembro, os alunos das turmas 9º C, D e H visitaram o INOVA e ENTA, acompanhados pela professora de Ciências Naturais, Herondina Meneses, responsável pela organização da mesma, e pelas professoras de Físico-Química Graciete Alves e Ana Caetano.

Essa visita pretendeu dar a conhecer o funcionamento geral dos referidos institutos, as vantagens da ciência e tecnologia na qualidade de vida das populações, valorizar a formação integral do conhecimento dos alunos e sensibilizá-los para cursos com saída profissional ligada às ciências e tecnologias.

Para a maioria dos alunos, as expectativas foram superadas, devido à tecnologia usada e à qualidade dos serviços, particular-



mente com os projectos desenvolvidos pelos alunos do ENTA, tendo os alunos ficado mais sensibilizados para o uso das novas tecnologias no seu futuro académico e profissional.

Agradecemos aos Drs. Manuela Cabral, João Lima, Marisa Domingues, Manuela Cabral, Marta Pereira, aos funcionários, aos formadores e alunos que nos receberam.

HERONDINA MENESES

Halloween - conviver com uma tradição anglo-saxónica

A 30 de Outubro, o Clube de Inglês da escola, dinamizado pelas professoras Eugénia Brilhante e Sandra Mota, promoveu variadas actividades no âmbito da comemoração do “Halloween”, data festiva típica dos países anglo-saxónicos. Com o intuito de envolver a comunidade educativa, relembrando as tradições destes países, o Clube proporcionou não só a decoração da escola, como também a realização de concursos alusivos à temática: “The Scariest Story”, “Broom Contest”, “Dressing a Teacher” e “Bobbing for Apples”. Foi esta última actividade que despertou nos nossos alunos do 3º ciclo maior interesse e participação. Tendo de apanhar o máximo de maçãs possível com a boca, com os braços atrás das costas, o vencedor foi aquele que o fez mais rapidamente. Visando a angariação de fundos para visitas de estudo que promovam a interacção com falantes da língua inglesa, este

Clube não descurou as saborosas receitas tradicionais da época confeccionadas por membros e familiares do clube.

EUGÉNIA BRILHANTE E SANDRA MOTA

